

III SENAVI – Seminário Nacional sobre Violência e Saúde



TEMA CENTRAL DO EVENTO: “Determinantes sociais, prevenção e enfrentamento”

01 a 03 de Agosto de 2023

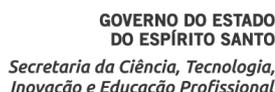
ANAIS DO III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE

Vol. 1, 2023 – ISBN 978-65-00-76112-2

ORGANIZAÇÃO



APOIO



III SENAVI – Seminário Nacional sobre Violência e Saúde



TEMA CENTRAL DO EVENTO: “Determinantes sociais, prevenção e enfrentamento”

01 a 03 de Agosto de 2023

ANAIS DO III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE

Vol. 1, 2023 – ISBN 978-65-00-76112-2

EVENTO PRESENCIAL



Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

L533a Leite, Franciéle Marabotti Costa, 1980-
Anais do III SENAVI – Seminário Nacional sobre Violência e Saúde: Determinantes
sociais, prevenção e enfrentamento / Franciéle Marabotti Costa Leite – Vitória, ES:
EDUFES, 2023
226 p. (Seminário Nacional sobre Violência e Saúde ; 1)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-00-76112-2

1. Violência. 2. Epidemiologia. 3. Prevenção.
4. Enfrentamento. 5. Políticas. I. Leite, Franciéle Marabotti Costa. II. Título.

CDU: 616-083



Presidente

Dra. Franciéle Marabotti Costa Leite

Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Fundadora e Líder do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA).



Organização do III SENAUI:

LAVISA - Laboratório de Estudos Sobre Violência, Saúde e Acidentes

SEAD UFES – Superintendência de Educação a Distância

Coordenação:

Professora Dra. Franciéle Marabotti Costa Leite

Comissão de temas:

Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

Getulio Sérgio Souza Pinto

Jacira dos Anjos Pereira Viciado

Karina Fardin Fiorotti

Solange Drumond Lanna

Comissão Científica:

Adriana Geraldina Vicente da Silva

Bruna Venturin

Daniela Marisol Pérez Angarita

Dherik Fraga Santos

Loys Lene da Costa Siqueira

Nathália Miguel Teixeira Santana

Comissão de minicurso:

Juliana Rodrigues Tovar Garbin

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Marieli Thomazini Piske Garcia

Sthéfanie da Penha Silva



Comissão de secretaria:

Caroline Bolsoni Ribeiro

Márcia Valéria Souza Almeida

Senimara Tosta da Silva Borges

Comissão de divulgação:

Isaura Barros Alves Pinto

Tamires Paulo Ceccon

Tiffani Matos Oliveira

Monitores:

Guilherme Germano da Silva

Julya de Almeida Polverine

Kamila Rocha Mairink

Mirian Moreira

Stella Gegenheimer Tagarro Vianna

Thayane Cintra Lemos



SOBRE O SEMINÁRIO

A Universidade Aberta Capixaba (UnAC), a Superintendência de Educação à Distância da Universidade Federal do Espírito Santo (SEAD/UFES) e o Laboratório de Estudos Sobre Violência e Acidentes (LAVISA) da UFES, organizaram de 01 a 03 de agosto de 2023 no Campus Goiabeiras da UFES, o III Seminário Nacional sobre Violência e saúde, sob coordenação da Profa. Dra. Franciéle Marabotti Costa Leite.

O evento, teve atividades on-line e presenciais, com objetivo de discutir os determinantes sociais da violência e o seu impacto social e de saúde, fortalecendo ainda mais a compressão da importância de ações interdisciplinares na prevenção e enfrentamento a esse agravo.

Foi promovido um encontro dos alunos do curso de Especialização em prevenção às Violências, Promoção da saúde e cuidado integral (UNAC/SEAD/UFES) com Pesquisadores, Profissionais de diferentes setores (saúde, educação, assistência social e segurança), além de alunos de graduação, e, Pós-Graduação de instituições Locais e Nacionais.

O III SENA VI contribui por fortalecer o Estado do Espírito Santo no desenvolvimento de pesquisas, no enfrentamento e prevenção às violências, bem como, oportunizou estudantes, profissionais e pesquisadores no intercâmbio e colaborações com a UFES e com outras instituições, nas ações de ensino, pesquisa e extensão.



PROGRAMAÇÃO

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	CONVIDADO
01/08/2023	08 às 18 horas	Apresentação dos trabalhos – Formato virtual (online)	Moderadores: Bruna Venturin; Dherik Fraga Santos
02/08/2023	08 às 12 horas	Minicurso: Violência Escolar: causas, consequências e prevenção	Eliana Bravim Pedagoga; Especialista em Gestão Escolar e Direito Educacional Edleusa G. F Cupertino Pedagoga; Especialista em violência doméstica contra criança e adolescente, e em Saúde do Trabalhador Clésio de Oliveira Venâncio Psicólogo; Especialista em Saúde Coletiva
02/08/2023	08 às 12 horas	Minicurso: Aspectos jurídicos da Lei Maria da Penha e o atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar	Natália Tenório Sampaio Gerência de Proteção à Mulher da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social Sthéfanie da Penha Silva Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher
02/08/2023	14 às 18 horas	Minicurso: Violência Obstétrica como forma de Violação dos Direitos Humanos da Mulher	Francesca Sani Avanza Ramos Regulação, Urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Saúde de Viana
02/08/2023	14 às 18 horas	Minicurso: O uso de álcool e drogas e sua relação com a violência	Getulio Sérgio Souza Pinto Atenção Integral sobre Drogas na Subsecretaria de Estado de Política sobre Drogas do Espírito Santo
02/08/2023	08 às 12 horas e 14 às 18 horas	Minicurso: Bioestatística usando o Stata	Bruna Venturin Doutoranda em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)
02/08/2023	08 às 12 horas	Minicurso: Prevenção e enfrentamento à violência: atuação da patrulha Maria da Penha.	Rafaella Vieira Albuquerque Diretoria de Direitos Humanos; Patrulha Maria da Penha Leonardo Almonfrey Stein Polícia militar
02/08/2023	14 às 18 horas	Minicurso: Adoção: aspectos legais e seus desafios	Solineia Braun Psicóloga do TJES; NEVI; LAVISA
02/08/2023	14 às 18 horas	Minicurso: Escrita científica	Nathália Miguel Teixeira Santana Ifes - Campus Santa Teresa
03/08/2023	09 às 09:30 horas	Abertura do Seminário	Dra. Franciéle Marabotti Costa Leite Líder do Lavisa
03/08/2023	09:30 às 10:30 horas	Conferência: Violência e os determinantes sociais na contemporaneidade	Deborah Carvalho Malta Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
03/08/2023	10:30 às 12 horas	Mesa Redonda: A Violência seu impacto social e de saúde	Suely Ferreira Deslandes Fiocruz RJ Stephanie Pereira Universidade Federal de São Paulo (USP) Carolina Coll Doutora em Epidemiologia (UFPeI)
03/08/2023	14 às 16 horas	Mesa Redonda: O desafio na produção de dados e sua relevância para o cuidado	Daniel Cerqueira Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Luiza Flor Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) Pablo Lira Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
03/08/2023	16 às 17:30 horas	Conferência: Prevenção e enfrentamento a violência: atuação intersetorial	Cheila Marina de Lima Ministério da Saúde



SUMÁRIO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO COM PORTADORES DE FERIDA CRÔNICA	12
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE DE MULHERES COM EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEGUNDO CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPORTAMENTAIS.....	13
GRUPO DE ADOLESCENTES COMO INTERVENÇÃO COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES	14
AUTORIDADE ALIENADA – DESDOBRAMENTOS DO FAZER INSTITUCIONAL COMO MATERIALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	15
JOGO DA MEMÓRIA EDUCANDO PARA EQUIDADE ENTRE MENINAS E MENINOS – FERRAMENTA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO.....	16
VIOLÊNCIA AO LONGO DA VIDA E SUA ASSOCIAÇÃO COM AS CARACTERÍSTICAS DO PARCEIRO ÍNTIMO: ANÁLISE DE UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	17
FREQÜÊNCIA DA VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER E SUA INTERFACE COM AS CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	19
ASSOCIAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER E AS CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS.....	20
ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA TELEMONITORAMENTO DA SAÚDE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	21
AÇÕES BIOPSISSOCIAIS COM ADOLESCENTES ESCOLARES COM FINS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA	22
PERFIL NUTRICIONAL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RESIDENTES EM VITÓRIA/ES	23
CAPACITAÇÕES SOBRE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA À AUTORIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE OS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE BASE ESCOLAR.....	25
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO: IMPORTÂNCIA PARA A PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO	26
SUORTE SOCIAL E VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL	27
O PAPEL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL (PAVIVIS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
NÍVEIS DE ESTRESSE PERCEBIDO POR MULHERES COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA AO LONGO DA VIDA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E REPRODUTIVAS.....	29
VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO AO LONGO DA VIDA E DURANTE A PANDEMIA E A PERCEPÇÃO DE ESTRESSE	30
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, COMPORTAMENTAIS E VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO	31
TENDÊNCIAS TEMPORAIS E DESIGUALDADES NA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL ENTRE ADOLESCENTES: ESTUDOS DE COORTE DE NASCIMENTOS NO BRASIL AO LONGO DE VINTE ANOS, 2000-2020.....	32



VIOLÊNCIAS SEXUAIS NA ESCOLA: CONVERSAS QUE ACOLHEM PARA A OFERTA DE CUIDADOS E FORTALECIMENTO DE AFETOS.....	33
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NA REGIÃO SUL DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO DE 2020 A 2022	34
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES VENEZUELANAS MIGRANTES NO BRASIL. UMA REVISÃO DE LITERATURA	35
CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E SUAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CASA ROSA	36
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CINEMA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	37
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRATICADA POR PARCEIRO ÍNTIMO AO LONGO DA VIDA, NA GESTAÇÃO E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	38
ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES ATENDIDAS NA APS	39
PREVALÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NA POPULAÇÃO NEGRA (PRETA + PARDA), RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, DE 2019 A 2022.....	40
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO.....	41
TRABALHOS PREMIADOS NO EVENTO	42



TRABALHOS APRESENTADOS NO EVENTO

Apresentação Virtual Curta Assíncrona



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO COM PORTADORES DE FERIDA CRÔNICA

ADRIANA MONTEIRO PATTUZZO¹; FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE²; FABIANA GONRING XAVIER²

1 - Mestranda do Programa do Mestrado Profissional de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Prof. Dr. do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: Feridas crônicas são lesões que apresentam perda da integridade da pele em maior ou menor extensão, decorrente de causas externas, como o trauma, ou por causas internas ou endógenas relacionadas à facilitadores ou causadores da lesão. **Objetivos:** Identificar a prevalência de violências perpetradas por parceiro íntimo contra mulheres com ferida crônica em membro inferior. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, exploratório, realizado no município de Vitória/ES. Participaram do estudo mulheres com 18 anos e residentes do município, que tinham parceiro íntimo no momento da entrevista ou nos últimos 2 anos anteriores à coleta de dados, amostra de 39 mulheres. Para a verificação dos dados foi aplicado o questionário da Organização Mundial de Saúde, sobre violência contra a mulher, validado para uso no Brasil. O instrumento de pesquisa possui elevada consistência interna, apresentada pelos coeficientes de Cronbach (média de 0,88). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFES. **Resultados:** Cerca de 69% das mulheres com ferida em membro inferior já foram vítimas de algum tipo de violência praticada pelo parceiro íntimo ao longo da vida. No que tange a violência psicológica esse percentual é de 64,1% e, aproximadamente, 36% já vivenciaram em suas vidas o abuso físico. No período da pandemia da Covid-19, 28,2% das mulheres experienciaram a violência perpetrada pelo companheiro, sendo a maior prevalência de violência psicológica (28,2%), seguida da violência física (12,8%). **Considerações finais:** A violência acarreta graves danos à saúde das vítimas, no que se refere ao bem-estar físico, sexual, reprodutivo, emocional, mental e social da vítima e da família.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Feridas crônicas. Epidemiologia.

PERCEPÇÃO DE ESTRESSE DE MULHERES COM EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEGUNDO CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPORTAMENTAIS

TIFFANI MATOS OLIVEIRA; LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA; ADRIANA GERALDINA VICENTE DA SILVA;
FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

1 - Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde significativo com consequências como o estresse, que pode ser influenciado por múltiplos fatores e causar danos a saúde da mulher.

Objetivos: identificar a percepção de estresse de mulheres com experiência de violência por parceiro íntimo segundo as características clínicas e comportamentais. **Metodologia:** estudo descritivo realizado com 1.086 mulheres com idade de 18 anos e mais. Os dados da Pesquisa “Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo: Um estudo de base populacional”. Em relação ao instrumento de Violência, foi utilizado o questionário da World Health Organization Violence Against Women, e, quanto ao estresse, a Escala de Estresse Percebido (PSS-10), que possui uma escala tipo likert, com 10 questões em que a resposta varia de zero a quatro (0=nunca, 1=às vezes, 3=quase sempre e 4=sempre) para as respostas de conotações negativas, e na conotação positiva a pontuação é invertida (0=4, 1=3, 2=2, 3=1, 4=0). Para a realização das análises estatísticas foi utilizado o Stata.

Resultados: maiores médias de percepção de estresse foram identificadas entre as vítimas de violência nos últimos 24 meses que faziam uso de cigarro (20,77) ou já fizeram uso (20,86); assim como, as que faziam uso de álcool mensalmente ou menos (19,48), de 2 a 4 vezes por mês (19,93), de 2 a 3 vezes por semana (19,42) e 4 ou mais vezes por semana (21,0); e mulheres com multimorbidade (presença de 2 ou mais doenças crônicas) (19,55). **Conclusão:** O estresse em mulheres vítimas de violência esteve associado a fatores clínicos e comportamentais das vítimas. Demonstrando a importância de avanços no entendimento e enfrentamento à violência, e na implementação de políticas públicas.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Estresse relacionado a aspectos da vida. Violência por parceiro íntimo.

GRUPO DE ADOLESCENTES COMO INTERVENÇÃO COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES

GIAN FONSECA DO ROZARIO¹; THAIS LOUSADA BRUMATTI¹; RODRIGO BARROSO ARAÚJO¹; THATIANA FERREIRA DE AQUINO ABRAHÃO¹.

1 - Prefeitura Municipal de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

Apresentação/Introdução: A violência sexual na infância, especialmente a crônica, pode acarretar consequências nos estágios do desenvolvimento no que tange às relações, ao senso de eu, à autoestima e à relação com o corpo. **Objetivos:** Descrever a implantação de um grupo de adolescentes, vítimas de violência sexual, em um serviço de referência no município de Vitória-ES. **Metodologia:** Durante os atendimentos aos adolescentes e suas famílias, a equipe percebeu a necessidade da abordagem coletiva. Dessa forma, desenvolveu-se o atendimento em grupo, aberto, quinzenal, com adolescentes, facilitado por, no mínimo, uma dupla de profissionais, preferencialmente de categorias diferentes. Para respeitar a frequência dos adolescentes na escola, foi realizado tanto no turno da manhã quanto no da tarde, com duração de 1h30min. Para seu desenvolvimento, foram utilizadas dinâmicas de grupo; dramatização; leituras; exibições audiovisuais; atividades musicais; expressões artísticas; debates; e atividades. Os grupos iniciaram em 17/03/2022 e, em 27/11/2022, foi decido pelo seu término. **Resultados:** Observou-se o favorecimento do vínculo entre o usuário e o serviço e de uma escuta mais qualificada dos problemas de saúde. O diálogo entre pares, as trocas de experiências e a construção de saberes contribuíram para uma participação mais efetiva dos adolescentes, com formas de enfrentamento dos problemas que a equipe, muitas vezes, desconhecia. Notou-se, também, a melhora da autoestima, da autoconfiança, do empoderamento, com conseqüente redução do tempo de acompanhamento no serviço, favorecendo o protagonismo nas atividades de vida diária e prática. **Conclusões/Considerações:** O grupo fez parte do projeto terapêutico de cada paciente e não se configurou intervenção isolada; devem ser pensadas estratégias para manejar as dificuldades em relação ao comprometimento dos adolescentes e dos responsáveis tendo em vista o grupo ser atendimento diferente do individual.

Palavras-chave: violência; saúde do adolescente; processos grupais.



AUTORIDADE ALIENADA – DESDOBRAMENTOS DO FAZER INSTITUCIONAL COMO MATERIALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

GUILHERME GIOVANNINI¹

1 - (FMU | Psicologia | 6º semestre), São Paulo-SP, Brasil.

A partir da intensificação dos desdobramentos da aplicação da Lei 12.318/2010, que versa sobre (AP). Dentre elas a atuação contestável de profissionais da saúde e agentes públicos. Analisar a intersecção entre a formação do profissional da saúde em atuação conjunta com o judiciário destacando a atuação. A crítica por dos profissionais da saúde e a tendência de apropriação de termos por parte do poder judiciário/legislativo. A metodologia de análise partiu da pesquisa bibliográfica a respeito da violência institucional, da crítica ao juspositivismo e de recortes etnográficos permitidos pela conjuntura de precarização e ausência de regulamentação de ocupações que atuam no cuidado e educação de crianças (AT, professor particular), na qual o autor se encontra inserido. A partir das categorias de análise e dos relatos foi possível traçar o itinerário de subsunção do trabalho ao capital e da teoria à ideologia. Foi realizada (AD) para capturar a lacuna entre o discurso institucional e a percepção de profissionais e usuários dos serviços, bem como do discurso institucional e da realidade material da prática. A abordagem discursiva, com viés sócio-histórico, entende que é a realidade que produz subjetividade, parte dela engendrada teleologicamente pelas narrativas hegemônicas (discursos). É justamente nesse processo de adequação que ocorre a alienação da prática, substituindo o compromisso social e os paradigmas éticos pelo cumprimento de normas e regras institucionais, estruturadas previamente em um campo simbólico idealista e distante das contradições e subjetividades da vida cotidiana. É nesse espaço que se cria a possibilidade de existir um “ótimo profissional”, mas que é, também, perpetrador de múltiplas violências simbólicas, lastreadas pelo próprio fazer institucional. Existem muitos campos institucionais refratários à ciência, pois atuam baseados na tradição. Formação, prerrogativas legais e condições estruturais para atuação crítica e autônoma de profissionais são o caminho para conformar as instituições às demandas de nosso tempo, não o contrário.

Palavras-chave: Histórico-crítica; juspositivismo; ética profissional; materialismo histórico.



JOGO DA MEMÓRIA EDUCANDO PARA EQUIDADE ENTRE MENINAS E MENINOS – FERRAMENTA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

MONIQUE SILVA DE PAIVA GARCIA¹; INGRID MISCHIATTE TAUFNER²

1 - Psicóloga da 1ª Vara de violência Doméstica e Familiar de Vitória-ES, Poder Judiciário do Espírito Santo; 2 - Assistente Social da 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar de Vitória-ES, Poder Judiciário do Espírito Santo.

Apresentação/Introdução: O Jogo da Memória – Educando para a equidade entre meninas e meninos é uma ferramenta para prevenção da violência de gênero criada pela equipe multidisciplinar da 1ª Vara de Violência Doméstica de Vitória-ES. **Objetivos:** Refletir e desnaturalizar atitudes que reforçam a violência de gênero, incentivando a promoção de relacionamentos saudáveis e com mais equidade entre meninas e meninos, homens e mulheres, por meio de uma ferramenta lúdica e educativa. **Metodologia:** Dentre as estratégias identificadas pela OMS (2014) com potencial para reduzir a ocorrência de múltiplas formas de violência, e a probabilidade de que indivíduos se tornem vítimas, estão a promoção da igualdade de gênero e a mudança das normas culturais e sociais que apoiam a violência. Neste sentido, o jogo ilustra personagens de diferentes etnias e características pessoais em situações cotidianas onde tradicionalmente as iniquidades de gênero encontram expressão. Cada carta possui uma imagem e frase que propiciam reflexão. É composto por 12 pares de cartas que foram impressas para distribuição, disponibilizadas para impressão e uma versão interativa com cartas grandes. **Resultados:** O jogo foi aplicado com crianças, adolescentes e adultos em instituições públicas e privadas, mostrando-se uma ferramenta versátil. Possibilitou dialogar de forma lúdica com os diferentes públicos, e promover reflexões sobre a equidade entre meninas e meninos em situações e questões cotidianas: demonstração de sentimentos, exercício de autocuidado e cuidado a terceiros, atividades de vida doméstica e cotidiana, exercício do diálogo como forma de resolução de conflitos, direito ao estudo e à escolha profissional e a existência de diferentes famílias. **Conclusões/Considerações:** O Jogo da Memória – Educando para a equidade entre meninas e meninos mostrou-se uma ferramenta lúdica que propicia uma abordagem leve para a reflexão de assuntos complexos como as desigualdades de gênero. De fácil reprodução e aplicação, pode ser utilizado em diversos contextos e diferentes públicos.

Palavras-chave: prevenção à violência, violência de gênero, jogo da memória, equidade de gênero, ferramenta lúdica.

VIOLÊNCIA AO LONGO DA VIDA E SUA ASSOCIAÇÃO COM AS CARACTERÍSTICAS DO PARCEIRO ÍNTIMO: ANÁLISE DE UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

JULYA DE ALMEIDA POLVERINE¹; BRUNA VENTURIN²; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil; 2 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública multifatorial e de violação dos direitos humanos. Estimativas mundiais da Organização Mundial da Saúde indicam que cerca de um terço das mulheres já experienciaram violência física e/ou sexual praticada pelo parceiro íntimo em algum momento da vida (WHO; 2021). **Objetivo:** avaliar a associação entre a história de violência (psicológica, física e sexual) contra a mulher ao longo da vida e as características sociodemográficas e comportamentais do parceiro íntimo. **Metodologia:** Estudo transversal de base populacional realizado com 1086 mulheres de 18 anos ou mais que tiveram parceiro íntimo nos últimos 24 meses residentes do município de Vitória, ES, Brasil. A violência contra a mulher foi mensurada pela aplicação do instrumento da World Health Organization Violence Against Woman (WHO VAW Study). Através de um questionário semiestruturado foram coletadas as características sociodemográficas e comportamentais do parceiro íntimo. Foram realizadas análises descritivas expressas em frequências e bivariadas usando o teste qui-quadrado. A análise multivariada foi realizada usando Regressão Poisson com estimativa de variância robusta e os resultados foram apresentados em Razão de Prevalência e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). As análises foram realizadas pelo programa estatístico Stata[®] versão 15. **Resultados:** A análise bivariada mostrou que as características sociodemográficas e comportamentais dos parceiros que estiveram associadas à violência (psicológica, física e sexual) contra a mulher ao longo da vida foram: cor da pele, anos de estudo, renda familiar per capita, uso de drogas ilícitas, fumo, ingestão de álcool, ser ciumento, controlador, parceira sentir medo e recusa de preservativo na relação íntima ($p < 0,05$). Após ajustes para controle de confusão, percebe-se que as mulheres com parceiros considerados controladores apresentaram 48%, 30% e 43% mais prevalência de violência (psicológica, física e sexual) ao longo da vida, respectivamente, comparadas às mulheres com parceiros não considerados controladores ($p < 0,05$). **Considerações finais:** A violência contra a mulher está associada às características sociodemográficas e comportamentais dos parceiros íntimos, evidenciando o contexto de desigualdade de gênero e machismo. Os resultados do presente estudo apontam para os desafios no enfrentamento da violência e evidenciam a importância da atuação intersetorial dos profissionais da



saúde, educação e segurança pública. O controle pelos parceiros dificulta o rastreamento, identificação, notificação e atuação à violência. Portanto, é importante que os profissionais dos diferentes setores, principalmente os da saúde, se atentem às características dos parceiros íntimos.

Palavras-chave: Violência. Violência por parceiro íntimo. Violência doméstica. Violência contra a mulher. Maus-tratos conjugais.

FREQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER E SUA INTERFACE COM AS CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS

LUIZA ALBINA RIBEIRO¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: Na violência física há uso da força ou armas que possam provocar lesões, levando ao dano. É um agravo de grande impacto para vida da vítima e correlaciona-se com outras tipologias de violências. **Objetivo:** Identificar a frequência da violência física contra a mulher ao longo da vida e sua interface com as características reprodutivas. **Metodologia:** Estudo analítico, transversal, de base populacional, realizado em Vitória, Espírito Santo, Brasil, no ano de 2022. Amostragem de mulheres com idade de 18 anos e mais, com parceiro íntimo nos últimos 24 meses anteriores à entrevista. Tem-se como variável dependente violência física praticada pelo parceiro íntimo ao longo da vida; e variáveis independentes: características demográficas, socioeconômicas e reprodutivas. Os dados foram analisados no Stata 15.0. **Resultados:** A violência física na vida apresentou em 109% (RP: 2,09; IC95%: 1,44-3,03) mais prevalente em vítimas que tiveram a primeira relação sexual com idade menor ou igual a 14 anos quando comparadas às mulheres com 20 anos ou mais. Mulheres com quatro filhos ou mais apresentaram 62% (RP: 1,62; IC95%: 1,15-2,30) mais violência física na vida quando comparadas às mulheres sem filhos. **Conclusão:** Realizar a abordagem sobre as tipologias de violência, no acompanhamento gineco-obstétrico, promove a identificação imediata para inserção do indivíduo na rede de proteção, além de possibilitar a prevenção desse agravo.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Estudos transversais. Epidemiologia. Saúde da mulher.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER E AS CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS

LUIZA ALBINA RIBEIRO¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: O fenômeno da violência contra a mulher perpassa diversos ciclos de vida. Trata-se de um agravo de elevada magnitude, e importância para a saúde coletiva. **Objetivo:** Verificar a associação entre a prevalência de violência psicológica contra a mulher ao longo da vida e as características reprodutivas. **Metodologia:** Estudo analítico, transversal, de base populacional, realizado em Vitória, Espírito Santo, Brasil, no ano de 2022. Amostragem de mulheres com idade de 18 anos e mais, com parceiro íntimo nos últimos 24 meses anteriores à entrevista. Tem-se como variável dependente violência psicológica praticada pelo parceiro íntimo ao longo da vida; e variáveis independentes: características demográficas, socioeconômicas e reprodutivas. Os dados foram analisados no Stata 15.0. **Resultados:** A prevalência de violência psicológica durante a vida foi 76% (RP: 1,76; IC95%: 1,38-2,23) maior entre mulheres que tiveram a primeira relação sexual com idade menor ou igual a 14 anos quando comparadas àquelas com 20 anos ou mais. Mulheres cujos parceiros recusaram o uso de preservativo (RP: 1,37; IC95%: 1,20-1,85) e tiveram a coitarca forçada apresentaram 1,37 vezes (RP: 1,37; IC95%: 1,15-1,64), respectivamente, mais probabilidade de violência psicológica na vida do que as mulheres que não sofreram com essas violações. Ainda, as participantes com dois ou mais parceiros sexuais no último ano apresentaram 41% (RP: 1,41; IC95%: 1,21-1,64) mais prevalência do agravo quando comparadas às mulheres que tiveram um parceiro. **Conclusão:** Os achados revelam a importância do rastreamento da violência nas consultas ginecológicas, e, a importância do estabelecimento de políticas públicas de acolhimento às vítimas e de prevenção e enfrentamento à violência para que ocorra o rompimento do ciclo de agressões de caráter psíquico.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Estudos transversais. Epidemiologia. Saúde da mulher.

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA TELEMONITORAMENTO DA SAÚDE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

JEMIMA RAQUEL LOPES SANTOS¹; NADIRLENE PEREIRA GOMES¹; JOSINETE GONÇALVES DOS SANTOS LÍRIO¹; LÍLIAN CONCEIÇÃO GUIMARÃES DE ALMEIDA¹; MONIKY ARAÚJO DA CRUZ¹; MAYANA BONFIM FERREIRA¹; JOANA D'ARC FERREIRA LOPES SANTOS¹

1 - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, Brasil

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19 o telecuidado expandiu-se sendo reconhecido como alternativa viável de assistência à saúde, pela facilidade de acesso, devido à urgência do isolamento social. **Objetivo:** Elaboração de instrumento para o telemonitoramento de mulheres em situação de violência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido entre março de 2020 a novembro de 2022 pelo Laboratório de Estudos Violência, Saúde e Qualidade de Vid@ da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Seguiu-se as etapas de Estabelecimento da estrutura conceitual, definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; Construção dos itens e das escalas de respostas; Seleção e organização dos itens e estruturação do instrumento; e Pré-teste. A etapa do pré-teste foi realizada aplicando-se o telemonitoramento em seu público-alvo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob parecer nº 4.933.325. **Resultados:** O instrumento foi composto por cinco domínios: Apresentação da Monitora; Investigação da Síndrome Covid-19; Investigação de Outras Situações; Orientação de Cuidados; e Encaminhamentos. **Conclusão:** Mediante ao exposto, considera-se que o instrumento elaborado pode nortear as ações de cuidado adotadas no âmbito da telemedicina, trazendo facilidade no seguimento deste modelo de atenção. Além disso, apresenta flexibilidade para ser adaptado e utilizado para outros grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Telemonitoramento. Pesquisa Metodológica em Enfermagem. Estudos de Validação. Violência Doméstica. Covid-19.



AÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS COM ADOLESCENTES ESCOLARES COM FINS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

MONIKY ARAÚJO DA CRUZ¹; JOANA D'ARC FERREIRA LOPES SANTOS¹; MAYANA BONFIM FERREIRA¹; NADIRLENE PEREIRA GOMES¹; MARIA ENOY NEVES GUSMÃO¹

1 - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, Brasil.

Introdução: A violência intrafamiliar vivenciada por adolescentes impacta na sua saúde física, mental e social. Nesse contexto, a escola é um importante espaço para identificação e proteção ao agravo.

Objetivo: relatar a experiência de realizar ações biopsicossociais com adolescentes escolares com fins no enfrentamento da violência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações desenvolvidas em uma escola pública, localizada em bairro periférico de Salvador, Bahia, Brasil, com aproximadamente 600 alunos. As ações são desenvolvidas por pesquisadoras e voluntárias vinculadas a um grupo de pesquisa que trabalha as questões de violência. Considerando os impactos do agravo, foram traçadas diversas ações que intervêm nas áreas física, mental, educacional e social dos adolescentes. **Resultados:** O projeto oferta acompanhamento de saúde e nutricional, acolhimento psicológico, reforço escolar, acompanhamento social e movimentação corporal realizado por profissionais da dança e fisioterapia. Tais ações foram construídas com base na aplicação de questionários que permitiram a identificação das necessidades das(os) escolares. O projeto apresenta impactos positivos para quem desenvolve, pois possibilita experiência especializada destinada aos público alvo e para os adolescentes que têm oportunidade de ser cuidados de forma multiprofissional no âmbito escolar. **Conclusão:** Diante ao exposto, é possível perceber que as ações têm somado na vida dos adolescentes escolares, pesquisadoras e voluntárias envolvidas, fortalecendo a educação básica e ao enfrentamento da violência.

Palavras-chave: Adolescentes; Violência; Escola.



PERFIL NUTRICIONAL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RESIDENTES EM VITÓRIA/ES

NATHÁLIA MIGUEL TEIXEIRA SANTANA¹; FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE²

1 - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Apresentação/Introdução: O Índice de Massa Corporal (IMC) têm sido amplamente utilizado para avaliação do estado nutricional em populações. Estimativas apontam que 1 em 3 mulheres sofreram violência ao menos uma vez na vida. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional das mulheres adultas que vivenciaram violência ao longo da vida praticadas pelo parceiro íntimo residentes no município de Vitória/ES. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, de base populacional, realizado na cidade de Vitória/ES, com mulheres de 18 a 59 anos. As informações sobre a violência praticada por parceiros íntimos vividas ao longo da vida foram obtidas pelo instrumento validado World Health Organization Violence Against Women. O estado nutricional foi classificado pelo IMC, em kg/m², conforme classificação da Organização Mundial de Saúde. Os dados foram processados pelo programa estatístico Stata 13.1. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo, sob parecer n. 4.974.080 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram analisadas 1083 mulheres, destas cerca de 48% (n=519) relataram ter vivenciado violência por parceiro íntimo em pelo menos uma das dimensões (psicológica, física e sexual). As mulheres vítimas de violência apresentaram média de idade de 44 anos (IC95% 42,6-45,2), cerca de 11 anos de estudo (IC95% 11,5-12,2) e IMC de 27 kg/m² (IC95% 26,5-27,5). Dentre as que sofreram violência, 3% foram classificadas com baixo peso, 40% eutróficas, 31% sobrepeso e 26% obesas, resultando em quase 2/3 (60%, n=312), das entrevistadas com o estado nutricional inadequado. Destaca-se que entre as mulheres obesas (n=246), a maior parte (55%, n=134) relatou vivência de algum tipo de violência ao longo da vida. **Conclusões/Considerações:** Diante da realidade exposta, novos estudos são importantes para investigar se as mulheres vítimas de violência possuem estado nutricional inadequado independente de fatores socioeconômicos e de saúde, considerando que a violência também é um problema de saúde pública e passível de modificação.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Violência contra a mulher; Estado nutricional; Índice de Massa Corporal.

CAPACITAÇÕES SOBRE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA À AUTORIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAMIRES PAULO CECCON¹; FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: A notificação compulsória sobre os casos de violência é obrigatória em todo o território nacional. Realizar capacitações sobre a temática é fundamental para a inserção das vítimas na rede de cuidados. **Objetivo:** Relatar experiência da atuação da coordenação de uma vigilância epidemiológica municipal no que tange a capacitação de profissionais para a notificação das violências. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a notificação das violências no processo de capacitação dos profissionais de saúde, educação, assistência social e conselho tutelar para a notificação dos casos. Foram capacitados 122 profissionais, dentre eles, 44 enfermeiros, 13 médicos, 14 técnicos em enfermagem, 40 professores, 3 conselheiros tutelares, 2 psicólogos, 2 assistentes sociais e 4 guardas municipais em um período de 12 meses. Entre 01/07/2022 a 30/06/2023, distribuídos em 09 capacitações no município de Anchieta. A presença dos mesmos nas capacitações, foram registradas através de listas de presença, que posteriormente foram arquivadas na vigilância epidemiológica municipal de Anchieta. **Resultados:** Durante e após o período das capacitações de notificação das violências o número de notificações aumentou se comparados com o mesmo período do ano anterior, que passou de 73 notificações entre 01/07/2021 a 30/06/2022 para 108 notificações 01/07/2022 a 30/06/2023. Em relação ao teor do conteúdo da ficha, notou-se um aumento significativo na qualificação dos dados, possibilitando assim, uma alimentação adequada aos bancos de dados utilizados como base para promover políticas públicas e inserção das vítimas na rede de cuidados. **Conclusões:** É possível constatar a importância de se ter um enfermeiro coordenador na vigilância epidemiológica, responsável pela formação continuada dos demais profissionais, abordando a temática da violência, que é um agravo de saúde pública e garantindo que as vítimas possam ser inseridas na rede de cuidados.

Palavras-chave: Violência. Notificação das Violências. Vigilância em Saúde. Educação continuada.



VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE OS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE BASE ESCOLAR

ISAURA BARROS ALVES PINTO¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: A violência no namoro entre adolescentes é um comportamento de dominação/restrrição à autonomia do parceiro. Pode manifestar-se por meio de abusos físicos, sexuais e verbais, podendo resultar em danos. **Objetivos:** identificar a prevalência de violências no namoro vivenciadas pelos adolescentes do ensino médio residentes na Grande Vitória. **Metodologia:** estudo descritivo realizado com 2425 adolescentes com idade de 14 a 19 anos, estudantes do ensino médio na região da Grande Vitória, Espírito Santo. Para o rastreamento das violências foram utilizadas as seguintes perguntas: “Você já sofreu violência psicológica no namoro?”; “Você já sofreu violência física no namoro?”, e, “Você já sofreu violência sexual no namoro?”. As opções de resposta eram dicotômicas (sim/não). Para a realização das análises estatísticas foi utilizado o Stata. **Resultados:** As meninas (P: 16,2%; IC95%: 14,3-18,2) vivenciam mais a violência no namoro quando comparado aos meninos (P: 8,3%; IC95%: 6,7-10,1). Quanto ao tipo de violência vivenciada, a psicológica entre os adolescentes é a mais prevalente (P:12,7%; IC95%: 11,4-14,1), ocorrendo muitas vezes esse abuso para 43,1% (IC95%: 37,7-48,8). A violência física foi apontada por 3,7% (IC95%: 3,0-4,6), acontecendo muitas vezes para 27,8% (IC95%: 19,4-38,0), enquanto, a violência sexual foi relatada por 5,3% (IC95%: 4,4-6,3). O abuso sexual no namoro aconteceu muitas vezes para 28,9% (IC95%: 21,7-37,4). **Conclusão:** Observa-se uma maior prevalência da violência psicológica, bem como, maior vitimização do sexo feminino. Esses resultados despertam a reflexão sobre a naturalização desse fenômeno entre os adolescentes e sua invisibilidade nos discursos sobre a quebra do ciclo de violência.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Violência por Parceiro Íntimo; Violência.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO: IMPORTÂNCIA PARA A PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO

SOLANGE DRUMOND LANNA¹; ISAURA BARROS ALVES PINTO²; LAÍNE LOUREIRO DA SILVA³; LUIZA ALBINA RIBEIRO⁴; MAIUMY HUELIDA GOMES ODASHIMA⁵; PAOLA DANIELLY ULIANA PETERLE⁶; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE⁷

1 - Enfermeira do NUPREVI da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, Espírito Santo; 2 – Enfermeira; 3 - Assistente Social NUPREVI-Vitória; 4 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo; 5 - Enfermeira NUPREVI- Vitória; 6 - Psicóloga NUPREVI- Vitória; 7 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: A notificação da violência é de caráter compulsório no Brasil. O manejo e qualificação adequada contribuem para a visibilidade do agravo e permite que a vítima seja inserida na rede de proteção. **Objetivo:** Identificar a prevalência das notificações de violência interpessoal e autoprovocada em residentes de Vitória, Espírito Santo (ES) no período de 2010 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado com dados notificados de violências interpessoais e autoprovocadas, processados e qualificados pelo Núcleo de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde do município de Vitória/ES, entre o período de 2010 a 2022. Os dados foram retirados de 145 fontes de notificação do município de Vitória, dentre elas, estão a Vigilância de Violências, Rede de Atenção a Saúde, Rede SEMAS, Rede de Educação e Cidadania e Direitos Humanos. Os dados foram extraídos segundo o ano de notificação através do e-SUS Vigilância em Saúde (VS), uma plataforma de acesso às notificações. **Resultados:** Foram realizadas 15.256 notificações de violência interpessoal e autoprovocada, entre residentes de Vitória/ES, entre os anos de 2010 a 2022. As notificações apresentaram crescimento após o ano de 2011, onde houve a implementação da notificação compulsória. Sendo em 2022 realizado o maior número de notificações com total de 2.936. No ano de 2020, houve 1.388 casos notificados, no qual foi observada uma redução em relação ao ano de 2019. Esse declínio no número de notificações foi devido a Pandemia da Covid-19, onde há possibilidade de muitos casos subnotificados. **Conclusão:** Realizar a notificação dos casos permite conhecer o perfil epidemiológico das violências e promover políticas públicas de acolhimento e de proteção às vítimas, de forma a contribuir para identificação de populações mais vulneráveis a este agravo e atuar na prevenção e na quebra do ciclo da violência.

Palavras-chave: Notificação Compulsória. Violência. Epidemiologia.



SUPOORTE SOCIAL E VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL

MIRIAN MOREIRA¹; GRACIELLE PAMPOLIM²; LUIZA ALBINA RIBEIRO³; BRUNA VENTURIN³; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE³

1 - Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Espírito Santo; 2 - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa; 3 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: A mulher grávida passa por mudanças fisiológicas e psicológicas que acarretam uma vulnerabilidade biopsicológica. A vivência da violência na gestação não afetará somente a mãe, mas também o bebê. **Objetivo:** Identificar a percepção de puérperas acerca do suporte social recebido antes e após a pandemia segundo a vitimização física e psicológica durante a gestação praticada pelo parceiro íntimo. **Metodologia:** Estudo observacional transversal realizado em uma maternidade de risco habitual com 512 puérperas, com pelo menos 24 horas de pós-parto de feto vivo, independente da via de parto e da faixa etária, que estiveram sob assistência nas enfermarias, que foram entrevistadas entre agosto e dezembro de 2021, foi utilizada a Escala de Suporte Social do Medical Outcomes Study – MOS e a violência através do Violence Against Women Study, da Organização Mundial da Saúde. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico Stata[®] versão 15. Para análise bivariada foram utilizados os testes qui-quadrado de heterogeneidade e exato de Fisher com seus respectivos intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** Mulheres vítimas de violência física apresentaram baixa percepção de apoio afetivo e de informação, e perceberam redução do suporte de informação durante a pandemia da Covid-19. A percepção de suporte social das vítimas de violência psicológica estiveram reduzidos em todos os domínios analisados ($p < 0,05$), não havendo alteração durante a pandemia. **Conclusões:** O estudo evidencia a associação entre a percepção do baixo suporte social recebido e a exposição a violência. Assim, a rede de apoio familiar e institucional devem estar estruturadas para ampliar o suporte para as mulheres vitimizadas, de forma a potencializar o rompimento do ciclo de violência.

Palavras-chave: Apoio Social; Violência por Parceiro Íntimo; Período Pós-Parto.

O PAPEL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL (PAVIVIS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENE DINIZ PAULUCIO¹; KARINA FARDIN FIOROTTI¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: O PAVIVIS é um projeto de extensão e, desde 2018, alunos da graduação de Enfermagem da UFES estão presentes no programa, como uma forma de integrar a academia e a assistência à população externa. **Objetivos:** Relato de experiência de uma acadêmica do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo, enquanto estudante extensionista do programa. **Metodologia:** O projeto atende adolescentes e adultos do estado do Espírito Santo que sofreram algum tipo de violência sexual. No programa, é realizado o acompanhamento multiprofissional ao paciente, com uma equipe integrada por enfermeiro, psicólogo, assistente social e médico. Dessa forma, oferece acolhimento à vítima e permite a participação da universidade nesse cenário, com o desenvolvimento de atividades que auxiliam na formação do enfermeiro frente à assistência a este agravo. **Resultados:** A experiência de estar no programa permite ao universitário um novo olhar sobre a violência. Na faculdade, muitas vezes essas temáticas não são abordadas como deveriam, resultando em profissionais que não sabem dar seguimento ao caso. Devido a isso, a oportunidade de poder acompanhar a enfermeira, que integra uma equipe multiprofissional, dentro da referência em atendimento neste estado, mostra as diversas faces do serviço, bem como as fragilidades e limitações encontradas pelos profissionais. Dessa forma, o projeto é uma contribuição extremamente necessária para a formação universitária, principalmente por trazer debates e abordagens que remetem a questões socialmente negligenciadas. **Conclusões:** A violência sexual impacta negativamente, em sua maioria, na saúde física e mental do indivíduo agredido. Portanto, é necessária a inserção do acadêmico de Enfermagem neste cenário, com o intuito de ampliar as discussões e participá-lo das vivências na atenção às vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Enfermagem; Universidades; Sistemas de Informação em Saúde.

NÍVEIS DE ESTRESSE PERCEBIDO POR MULHERES COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA AO LONGO DA VIDA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E REPRODUTIVAS

LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA¹; KARLA DE MELO BATISTA²; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE²

1 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: O estresse crônico afeta a saúde física e mental, e a Violência por Parceiro Íntimo (VPI) é altamente estressante. Porém, há pouco estudo sobre a relação VPI-estresse em Vitória, Espírito Santo. **Objetivo:** Descrever os níveis de estresse percebido por mulheres com histórico de violência ao longo da vida, considerando características sociodemográficas e reprodutivas. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo descritivo que utilizou o questionário World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW STUDY) para monitorar casos de violência e a Perceived Stress Scale -10 (PSS-10) para avaliar o nível de estresse percebido. A PSS-10 é composta por uma escala de pontuação que varia de 0 a 40, sendo pontuações mais altas indicativas de maior estresse percebido. As análises descritivas da amostra foram apresentadas em termos de frequências absolutas, relativas e Intervalo de Confiança (IC) de 95%. As análises foram realizadas utilizando os softwares Stata® versão 15.1 e R® para a criação dos gráficos. **Resultados:** Os dados revelaram que mulheres mais jovens, em união consensual e residindo em habitações alugadas, sem afiliação religiosa e dependentes de auxílio governamental, apresentavam uma percepção maior de estresse. Além disso, características reprodutivas como a iniciação sexual antes dos 15 anos, histórico de infecções sexualmente transmissíveis e recusa do parceiro em usar preservativo também estavam associadas a níveis mais elevados de estresse percebido. **Conclusão:** É crucial incorporar a triagem e o tratamento da saúde mental para reduzir os níveis elevados de estresse. Além disso, esses resultados ressaltam a importância de considerar essas vulnerabilidades específicas ao desenvolver intervenções.

Palavras-chave: violência contra mulher; violência por parceiro íntimo; estresse psicológico; estresse percebido; estresse.

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO AO LONGO DA VIDA E DURANTE A PANDEMIA E A PERCEPÇÃO DE ESTRESSE

LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA¹; KARLA DE MELO BATISTA²; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE²

1 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

Introdução: O estresse crônico é prejudicial, e a Violência por Parceiro Íntimo (VPI) é altamente estressante. No entanto, continua a crescer, inclusive durante a pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19). **Objetivo:** Verificar a percepção de estresse entre mulheres, residentes no município de Vitória, Espírito Santo, com e sem histórico de violência por parceiro íntimo na vida e durante a pandemia. **Metodologia:** Estudo transversal analítico com a utilização do questionário World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW STUDY) para monitorar casos de violência e a Perceived Stress Scale -10 (PSS-10) para avaliar o nível de estresse percebido. A PSS-10 conta com uma pontuação que varia de 0 a 40, sendo pontuações mais altas indicativas de maior estresse percebido. As análises descritivas da amostra foram apresentadas em frequências absolutas, relativas e Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Na análise multivariável, foi utilizada a regressão linear simples e múltipla, onde foram expressos os betas (β) nas tabelas. Análises estatísticas feitas com os softwares Stata[®] versão 15.1 e R[®]. **Resultados:** Observou-se que a experiência de VPI ao longo da vida esteve associada a maiores níveis médios de estresse, com uma diferença média de 4 pontos em relação àqueles que não vivenciaram essa adversidade. Além disso, durante a pandemia da COVID-19, a exposição à VPI também foi relacionada a um acréscimo médio de 3,3 pontos no estresse, sem ajustes para outras variáveis. Após ajustes para variáveis sociodemográficas, a relação entre VPI e níveis mais elevados de estresse se manteve significativa. **Conclusão:** Existe associação entre a Violência por Parceiro Íntimo (VPI) e o aumento dos níveis de estresse nas mulheres. Essas descobertas reforçam a necessidade de intervenções eficazes e baseadas em evidências para combater a VPI e mitigar seus impactos negativos na saúde das mulheres.

Palavras-chave: violência contra mulher; violência por parceiro íntimo; estresse psicológico; estresse percebido; covid-19.

PERCEPÇÃO DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, COMPORTAMENTAIS E VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

ADRIANA GERALDINA VICENTE DA SILVA¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE²

1 - Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES.

Introdução: O estresse é uma reação natural do organismo que ocorre quando vivenciamos situações de ameaça ou perigo, nos coloca em estado de alarme ou alerta provocando alterações físicas e emocionais. **Objetivo:** Identificar a relação entre o estresse percebido e as características comportamentais, clínicas e a experiência de violência por parceiro íntimo. **Metodologia:** Estudo descritivo, com mulheres adultas de 18 anos e mais que tem ou tiveram parceiro íntimo nos últimos 24 meses, residentes no município de Vitória ES. O critério de exclusão foram as mulheres com déficit cognitivo que impediam de responder a entrevista. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a maio do ano de 2022, no domicílio da participante, em ambiente reservado de modo a garantir e preservar os dados e o sigilo da mulher. Foram entrevistadas 1086 mulheres, para caracterização socioeconômica, comportamental e a vitimização pelo parceiro íntimo. Para análise dos dados, foi utilizado o software Stata 15.0. **Resultados:** nota-se que mulheres com diagnóstico de depressão, relato de dor crônica, fumantes e com histórico de violência perpetrada pelo parceiro íntimo apresentaram maiores médias de percepção de estresse ($p < 0,05$). **Conclusões:** verifica-se que o estresse esteve associado à violência, fator que preocupa considerando o quanto esses dois agravos são danosos para a saúde da mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Saúde da mulher, Estresse, Epidemiologia.

TENDÊNCIAS TEMPORAIS E DESIGUALDADES NA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL ENTRE ADOLESCENTES: ESTUDOS DE COORTE DE NASCIMENTOS NO BRASIL AO LONGO DE VINTE ANOS, 2000-2020

VANESSA IRIBARREM AVENA MIRANDA¹; CAROLINA V N COLL²; ALICIA MATIJASEVICH³; JOSEPH MURRAY²

1 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC, Brasil; 2 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, Brasil; 3 - Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: A violência é um problema de saúde pública, responsável por mais de 1 milhão de mortes anualmente, além de estar associada a graves consequências para as vítimas ao longo da vida.

Objetivo: Avaliar as tendências temporais das experiências de adolescentes com violência interpessoal familiar e comunitária e desigualdades sociais, usando dados de três Coortes de Nascimentos de base populacional do Sul do Brasil. **Métodos:** Foram realizadas três coortes de nascimentos de base populacional, cada uma incluindo todos os nascimentos em um ano civil (1982, 1993, 2004) na cidade de Pelotas. As experiências de violência interpessoal na família e na comunidade foram avaliadas por meio de questionários confidenciais autorreferidos quando os participantes tinham 11, 15 e 18 anos de idade. A prevalência de violência familiar (castigo corporal dos pais) e envolvimento em brigas físicas foram estimadas por sexo e faixa de renda familiar para cada coorte e acompanhamento e tendências avaliadas. Também investigamos desigualdades socioeconômicas absolutas e relativas nos indicadores de violência ao longo do tempo. **Resultados:** Para o sexo masculino aos 11 anos, houve aumento no envolvimento em brigas físicas ao longo do tempo, com mudança relativa no risco de 22% ($p=0,027$). Por outro lado, houve diminuição significativa dos castigos corporais nas idades de 11 e 15 com reduções de risco relativo de 17% e 30% para cada período. Para meninas, houve reduções significativas nos castigos corporais em casa aos 11 e 15 anos, com riscos relativos de 36% e 26%. Em relação ao envolvimento de brigas físicas, uma redução significativa na prevalência ao longo do tempo foi encontrada aos 18 anos com a mudança relativa indicando uma redução de risco de 50%. As experiências de violência foram mais frequentes entre os mais pobres. **Conclusão:** Relatamos dados de violência interpessoal na adolescência com cerca de 15.000 pessoas acompanhadas ao longo de 20 anos. Reduções no castigo corporal foram encontradas para homens e mulheres aos 11 e 15 anos. Para brigas, houve redução aos 18 anos para mulheres, e aumento para homens aos 11 anos.

VIOLÊNCIAS SEXUAIS NA ESCOLA: CONVERSAS QUE ACOLHEM PARA A OFERTA DE CUIDADOS E FORTALECIMENTO DE AFETOS

THAIS LOUSADA BRUMATTI¹; BRUNA BRESSANELLI¹; DÉBORA DE ALMEIDA SOUZA²; FERNANDA PEROZINI DAMM¹; GIAN FONSECA DO RASÁRIO¹; MARIETA BARRETO ALVES VIEIRA¹; SIMONE ALTOÉ OLIVEIRA¹

1 - Casa Rosa, Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, Vitória - ES, Brasil; 2 - Secretaria Municipal de Educação de Vitória, Vitória – ES, Brasil.

APRESENTAÇÃO: O projeto surgiu a partir da necessidade da oferta de cuidados para casos de gravidez e outras violências relacionadas à sexualidade envolvendo estudantes do 6º ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Vitória, ES. **OBJETIVOS:** Promover o debate e a produção de saberes sobre as violências e as relações com a sexualidade entre estudantes do 6º ano do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** No primeiro encontro foram realizadas rodas de conversa com equipe pedagógica e professores. No segundo, foram apresentados aos responsáveis os equipamentos Casa Rosa e CREAS e o projeto a ser desenvolvido com os alunos. No terceiro encontro foram realizadas atividades com os estudantes. Essas últimas, envolveram rodas de conversa na escola, oficinas com temas correlatos desenvolvidas no serviço de atendimento especializado do setor saúde (Casa Rosa), além de encontro para abordagem das perguntas anônimas deixadas pelos estudantes na “caixa de perguntas” disponibilizada no primeiro encontro. **RESULTADOS:** Os professores aprovaram a dinâmica e solicitam outras oficinas no mesmo formato. As famílias demonstraram aprovação quanto à metodologia, e foram sugeridos por eles encontros mensais. Quanto aos alunos, a equipe pedagógica aponta melhora substancial no comportamento dos discentes, diminuindo as falas e gestos de cunho sexual na escola. Os equipamentos especializados avaliaram de forma muito positiva a metodologia abordada, muito embora, entendam que reduzir o número de participantes por grupo, mantendo máxima de 15 pessoas e a participação da equipe pedagógica nas oficinas será fundamental. **CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES:** Tendo em vista os diversos determinantes que envolvem a temática da violência, desenvolver um projeto em Rede fez-se amplamente eficaz para oportunizar a produção de saberes a despeito das manifestações de violências no cotidiano de uma comunidade escolar.

Palavras-chave: Violência. Sexualidade. Adolescentes. Educação. Saúde.

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NA REGIÃO SUL DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO DE 2020 A 2022

JOANA ALMEIDA BORGES¹; KÉZIA CATEIN DOS SANTOS¹; GESILANE LIMA DE OLIVEIRA¹; JANAÍNA DE OLIVEIRA ROMEIRO¹; THAÍS RANGEL DAMASCENO²; JULIANA RODRIGUES TOVAR GARBIN³

1 - Residência em Saúde Coletiva, Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde, Cachoeiro de Itapemirim – ES, Brasil; 2 - Vigilância Epidemiológica, Superintendência Regional de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim – ES, Brasil; 3 - Instituto Federal do Espírito Santo- Vitória- ES, Brasil.

Introdução: A violência autoprovocada refere-se à violência em que a pessoa inflige a si mesma e compreende a ideação suicida, as autoagressões, as tentativas de suicídios e os suicídios consumados.

Objetivo: Caracterizar os casos de Violência Autoprovocada notificados na Região Sul de Saúde do Espírito Santo nos anos de 2020 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal e retrospectiva. Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Informação em Saúde e-SUS VS e englobam todas as notificações de violência autoprovocada referentes à Região Sul de Saúde do Espírito Santo entre os anos de 2020 e 2022. As variáveis utilizadas foram Sexo; Faixa Etária; Raça/Cor; Orientação Sexual; Deficiência/Transtorno; Zona de Ocorrência; Local de Ocorrência; Ocorreu outras vezes; Meio de Agressão; e Fonte Notificadora. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Excel e interpretados mediante a análise descritiva por meio das frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Observou-se que foram notificados 1.786 casos de violência autoprovocada e 48,6% destes tiveram como Fonte Notificadora os Equipamentos da Saúde. Quanto às características dos indivíduos atingidos pelo agravo, identificou-se que 72,5% das notificações se tratavam de pessoas do sexo feminino, 65,2% tinham de 20 a 59 anos, 48,5% eram de pessoas não-brancas, 49,4% eram de heterossexuais e 45% não apresentavam deficiência ou transtorno mental. Quanto aos dados da ocorrência, notou-se que em 60,3% das fichas o meio de agressão foi Envenenamento/Intoxicação, 43,1% possuíam histórico de repetição, 84,1% ocorreram em Residência e 42,2% aconteceram em Zona Urbana/Periurbana. **Conclusões:** Este estudo evidencia a importância das notificações para a Vigilância da Violência Autoprovocada na Região Sul do Espírito Santo. Os dados encontrados podem contribuir para subsidiar pesquisas futuras, bem como a elaboração de ações e políticas públicas de prevenção e enfrentamento à violência.

Palavras-chave: Violência; Comportamento Autodestrutivo; Lesão Autoprovocada.



VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES VENEZUELANAS MIGRANTES NO BRASIL. UMA REVISÃO DE LITERATURA

DANIELA MARISOL PÉREZ ANGARITA¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE²

1 - Mestranda do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Professora do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

O problema da migração forçada afeta a uma quantidade significativa de pessoas, a migração venezuelana continua aumentando, aproximadamente 7 milhões de pessoas tem saído da Venezuela e se encontram em diferentes países do mundo como migrantes e refugiados, no Brasil segundo a plataforma R4, tem 400 mil venezuelanos, uma grande porcentagem chega na Boa vista, Roraima por ser o estado fronteiro com a Venezuela. Com a operação acolhida, muitos venezuelanos têm sido levados para morar e trabalhar em diferentes estados do Brasil. Da população de migrantes venezuelanos aproximadamente 42% são mulheres, mães solteiras e donas de casa. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a violência contra as migrantes venezuelanas residentes no Brasil. **Método:** Foram pesquisadas as bases Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scielo e Science Direct, contemplando os seguintes descritores “Violência contra a mulher migrante, “Violência contra migrantes venezuelanas”, foram incluídos artigos, capítulos de livro, dissertações e teses **Resultados:** Nos estudos analisados, ressalta que as mulheres migrantes têm sofrido violência de diferentes tipos entre eles: doméstica, familiar, sexual e assédio, durante a viagem, estadia em abrigos e moradia em algumas regiões do Brasil. **Conclusões:** Destaca-se a necessidade de continuar pesquisando sobre a problemática e também a urgência de criar políticas públicas e programas de atenção para ajudar ao enfrentamento da violência contra as mulheres migrantes venezuelanas.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher; Mulheres migrantes; Venezuelanas; Venezuela.

CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E SUAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CASA ROSA

CLÍCIA DORA ROCHA DA SILVA¹; MARIA JOSÉ CAPAZ E SOUZA¹; RODRIGO BARROSO ARAUJO¹; THATIANA FERREIRA DE AQUINO¹; ROSINERE MAGALHÃES DOS SANTOS¹; VANUSA GALACHO CASSIANO DE ASSIS¹

1 - Casa Rosa, Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, Vitória – ES, Brasil.

APRESENTAÇÃO: A Casa Rosa é um serviço de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, ES, especializado no atendimento às pessoas que se dispõem em situações de violência interpessoal, com ênfase nas violências doméstica/ intrafamiliar. **OBJETIVOS:** Prestar acolhimento e atendimento humanizado em saúde dos munícipes, em todos os ciclos de vida, visando promover a ressignificação, superação e cessação do ciclo de violência. **METODOLOGIA:** O serviço oferece atendimento de saúde multiprofissional e interdisciplinar, através da atuação de equipe composta por: equipe médica, de enfermagem, de psicólogos, terapeuta ocupacional e assistentes sociais. Atuando de forma intersetorial com os diversos equipamentos da rede de saúde, assistência, cidadania, educação, judiciário e delegacias, também atende as demandas espontâneas. Além dos atendimentos individuais e busca ativas disparadas a partir da sinalização do NUPREVI (Núcleo de Prevenção às Violências), a equipe também atua matriciando equipes da Atenção Primária Municipal. **RESULTADOS:** Criado no ano de 2021, a partir da equipe que já compunha o serviço de atenção às violências sexuais (SASSV), a Casa Rosa, atualmente com equipe e atuação ampliadas, realiza uma média de 380 atendimentos ao mês. Destes 75% ainda tratam-se de violência sexual contra crianças e adolescentes. Grande parte das notificações recebidas são oriundas dos espaços escolares da rede municipal. Além dos encaminhamentos oriundos das relações intersetoriais a Casa Rosa também acolhe as demandas espontâneas expressas pessoalmente, por e-mail ou telefone em menor demanda. **CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES:** O equipamento situa-se na rua Hermes Curry de Oliveira, nº 360, Ilha de Santa Maria, Vitória, ES. Contatos: casarosa@vitoria.es.gov.br Tel: 3332-3290.

Palavras-chave: Violências. Intrafamiliar. Saúde. Centro especializado.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CINEMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DANIELA MARISOL PÉREZ ANGARITA¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE²

1 - Mestranda do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Professora do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

A violência pelo parceiro íntimo contra as mulheres é um problema de saúde pública que tem graves repercussões na saúde física e mental das mulheres e atenta contra os direitos humanos. Segundo a OPS (2023) Aproximadamente 35% das mulheres no mundo têm sofrido violência por parte de seu parceiro. A violência contra as mulheres tem sido representada em diferentes produtos culturais como a rádio, a televisão, literatura, mídias incluindo o cinema. O cinema pode influenciar a população de espectadores, incentivando a reprodução e imitação de comportamentos violentos, sendo um processo recíproco em que o cinema como meio audiovisual influencia o comportamento das pessoas, mas ao mesmo tempo os comportamentos são o ponto de partida para a elaboração dos diferentes materiais audiovisuais. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a representação da violência contra a mulher no cinema. **Método:** foram revisados artigos científicos em diferentes bases da dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scielo e Science Direct, os seguintes descritores “Violência contra a mulher no cinema”, “Violência contra a mulher pelo parceiro íntimo no cinema” “Violência doméstica no cinema”. **Resultados:** Foram encontrados vários artigos que relatam os tipos de violência contra a mulher física, sexual, patrimonial e psicológica nas produções cinematográficas, igualmente destaca o fato que a violência é justificada e as mulheres são responsabilizadas e culpadas pela violência que recebem o qual contribui com discriminação, exclusão e violência contra a mulher. **Conclusão:** O problema da violência contra as mulheres aparece nos filmes como parte da trama central, sendo considerados alguns filmes como crítica social ou denúncia, e em outros aparece como reforçador das mensagens e estereótipos que promovem a manutenção e reprodução de diversos tipos de violência contra a mulher nas relações conjugais tornando os filmes reprodutores de violência simbólica e cultural contra as mulheres, o que dificulta o discernimento das pessoas na hora de assistir filmes. A linha que divide a apreciação do cinema como meio de crítica social e como produtor de mensagens que reforçam a violência contra as mulheres é muito tênue, por tanto recomenda se continuar pesquisando sobre a temática.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Violência doméstica, Cinema.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRATICADA POR PARCEIRO ÍNTIMO AO LONGO DA VIDA, NA GESTAÇÃO E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ALEXANDRA MATOS BURDZY¹; LUCIANA MARINARO¹; GRACIELE PAMPOLIM²; BRUNA VENTURIN³; FRANCÍELE MARABOTTI COSTA LEITE¹

1 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil; 2 - Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, RS, Brasil; 3 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública. A gestação consiste em um período de maior vulnerabilidade, fazendo com que a ocorrência da violência afete negativamente a saúde materno-fetal. Durante a pandemia, a preocupação se deu devido a maior exposição. **Objetivo:** Identificar as frequências de violência contra a mulher praticada por parceiro íntimo ao longo da vida, na gestação e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo descritivo realizado em uma maternidade de risco habitual do município de Vitória, Espírito Santo. Foram entrevistadas 512 puérperas no período de agosto a dezembro de 2021. O instrumento de coleta apresentava dados socioeconômicos e o de rastreamento da violência da Organização Mundial da Saúde. Os dados foram analisados no Stata 14.0. **Resultados:** A frequência de violência geral ao longo da vida entre as participantes foi de 49%, sendo a violência psicológica a mais frequente (46,1%) seguida da física (31,4%) e sexual (13,7%). A violência geral durante a gestação foi apontada por 10,0% das participantes. Nota-se que 7,2% das participantes relataram episódios de violência psicológica durante a gravidez, 4,1% de violência física e 2,0% vivenciaram a violência sexual. Durante o isolamento social devido a Covid-19, observa-se que 14,8%, esteve em situação de violência praticada pelo parceiro. Das puérperas que relataram violência geral na pandemia, 59,2% relataram uma percepção de aumento na frequência e na intensidade das agressões. **Conclusão:** A violência é um agravo presente em todas as fases da vida da mulher, estando presente inclusive durante a gestação. É fundamental que os profissionais de saúde estejam qualificados para atuar no rastreamento, identificação, notificação e cuidado à mulher em situação de violência.

Palavras-chaves: Violência contra a mulher. COVID-19. Gestantes. Violência por parceiro íntimo.

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES ATENDIDAS NA APS

VANESSA IRIBAREM AVENA MIRANDA¹; FERNANDA DE OLIVEIRA MELLER¹; ANTÔNIO AUGUSTO SCHÄFER¹; CRISTIANE DAMIANI TOMASI¹; JACKS SORATTO¹; SUSANA CARARO CONFORTIN¹

1 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Introdução: A violência é manifestada como um comportamento intencional; estrutural da sociedade; pode ser direcionado a outra pessoa individualmente ou a um grupo ou comunidade; e que há possibilidade de resultar em dano psicológico e afetar a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a associação entre a violência por parceiro íntimo e a qualidade de vida das gestantes atendidas na APS de Criciúma. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, conduzido com gestantes atendidas na Atenção Primária a Saúde do município de Criciúma-SC. A qualidade de vida foi avaliada por meio do WHOQOL-Bref (domínios de saúde física, psicológica, relações sociais e meio ambiente). A violência por parceiro íntimo foi avaliada através do instrumento World Health Organization Violence Against Women (WHO-VAW), considerando quem sofreu violência (“sim”) para aquelas mulheres que sofreram pelo menos um dos três tipos de violência avaliadas durante a gravidez. Foram realizadas análise de regressão linear bruta e ajustada (por renda mensal, cor da pele, escolaridade, idade, paridade, planejamento da gravidez e estado civil). **Resultados:** Foram analisadas 428 gestantes (11,2% sofreram violência). A média da qualidade de vida no aspecto físico foi de 60,44 ($\pm 16,22$), 65,87 ($\pm 13,70$) no psicológico, 67,20 ($\pm 16,54$) nas relações sociais e 61,42 ($\pm 16,78$) no ambiente. Na análise ajustada, a violência se manteve associada aos aspectos físico, psicológico e relações sociais. As mulheres que sofreram violência apresentaram 9,58 (β : -9,58; IC95%: -14,64;-4,52), 10,32 (β : -10,32; IC95%: -14,38;-6,25) e 7,33 (β : -7,33; IC95%: -12,46;-2,19) pontos a menos na qualidade de vida no aspecto físico, psicológico e nas relações sociais, respectivamente, quando comparadas às que não sofreram violência. **Conclusão:** As mulheres que sofreram violência por parceiro íntimo apresentaram menores escores de qualidade de vida nos aspectos físico, psicológico e relações sociais.

PREVALÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NA POPULAÇÃO NEGRA (PRETA + PARDA), RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, DE 2019 A 2022

SOLANGE DRUMOND LANNA¹; ISAURA BARROS ALVES PINTO²; LAÍNE LOUREIRO DA SILVA³; LUIZA ALBINA RIBEIRO⁴; MAIUMY HUELIDA GOMES ODASHIMA⁵; PAOLA DANIELLY ULIANA PETERLE⁶; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE⁷

1 - Enfermeira do NUPREVI da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, Espírito Santo; 2 – Enfermeira; 3 - Assistente Social NUPREVI-Vitória; 4 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo; 5 - Enfermeira NUPREVI- Vitória; 6 - Psicóloga NUPREVI- Vitória; 7 - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: A notificação da violência é de caráter compulsório no Brasil. A Identificação de vítimas negras é importante para garantir os direitos e a proteção integral das populações vulneráveis a violências. **Objetivo:** Descrever a prevalência das notificações de violência interpessoal e autoprovocada na população negra (preta+parda) residente em Vitória, Espírito Santo (ES) no período de 2019 a 2022 sob o recorte raça/cor. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado com dados notificados de violências interpessoais e autoprovocadas na população negra (pretas+pardas), processados e qualificados pelo Núcleo de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde do município de Vitória/ES, entre o período de 2019 a 2022. Os dados foram recebidos de 145 fontes de notificação do município de Vitória, dentre eles Serviços da Rede de Atenção a Saúde, Rede de Assistência Social, Rede de Educação e Cidadania e Direitos Humanos. Os dados foram extraídos segundo o ano de notificação através do SINAN (2019) e-SUS Vigilância em Saúde (2020 A 2022), uma plataforma de acesso às notificações. **Resultados:** Foram realizadas 7.912 notificações de violência interpessoal e autoprovocada, na população negra residente em Vitória/ES, entre os anos de 2019 a 2022. O número de notificações em 2022 (n = 2.936) representou um crescimento de 91,89% comparados ao ano de 2019 (n= 1.530), período pré pandemia COVID 19, sendo que em 2020 foram notificados 1.386 casos, e em 2021, 2.060 casos. **Conclusão:** A vigilância de violências é um poderoso instrumento para subsidiar a adequação das políticas públicas de proteção integral as populações mais vulneráveis, contribuindo para a proteção integral e garantia de direitos, além de atuar na prevenção e quebra do ciclo das violências.

Palavras-chave: Notificação Compulsória. Violência. Epidemiologia. População negra.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

MILENE DINIZ PAULUCIO¹; GABRIELLI LOPES PINTO¹; BEATRIZ FERRARI¹; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE¹; MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO²

1 - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil; 2 - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras - BA, Brasil.

Introdução: A violência sexual tem se tornado cada vez mais presente na sociedade, principalmente quando se trata de populações mais vulneráveis, especialmente as pessoas com deficiência (PcD).

Objetivos: Analisar os casos notificados de violência sexual contra pessoas com deficiência no estado do Espírito Santo entre os anos de 2011 a 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico transversal, em que foram analisados todos os casos notificados de violência contra PcD registrados no estado do Espírito Santo no período de 2011 a 2018 e contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações para este trabalho foram fornecidas pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES) a partir dos registros realizados por profissionais dos serviços de saúde. Foram analisadas as características da vítima, do agressor e da agressão e calculadas as frequências relativa e absoluta das variáveis com intervalos de confiança de 95%. Utilizou-se o Teste Qui-Quadrado de Pearson na análise bivariada e a Regressão de Poisson na multivariada. **Resultados:** A violência sexual representou 12,7% do total de notificações relativas à população com deficiência. Nota-se uma maior frequência de vítimas pertencentes ao sexo feminino (86%), faixa etária adulta (50,2%), de cor preta/parda (76,2%) e da zona urbana/periurbana (92,7%). Quanto aos agressores, verifica-se que a maioria está na faixa etária de 25 anos e mais (66,7%), sexo masculino (99%), conhecidos das vítimas (41,6%) e sob suspeita do uso de álcool no momento da violência sexual (50,4%). Quanto à agressão, oito em cada dez casos notificados apresentou um agressor (81%), 66,0% da violência sexual contra pessoas com deficiência aconteceram na residência da vítima, mais da metade (53,3%) teve caráter de repetição e o encaminhamento foi feito para cerca de 94% das vítimas. **Conclusões:** A violência sexual é um agravo importante entre o público PcD, sendo fundamental estratégias de prevenção e enfrentamento.

Palavras-chave: Violência; Delitos Sexuais; Pessoas Com Deficiência; Sistemas de Informação em Saúde.



TRABALHOS PREMIADOS NO EVENTO

Título do Trabalho	Autores	Instituição
Violência no namoro entre os adolescentes do ensino médio: estudo de base escolar	Isaura Barros Alves pinto ¹ ; Franciéle Marabotti Costa Leite ¹	1 - Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.
Violência autoprovocada: caracterização dos casos notificados na região sul de saúde do espírito santo de 2020 a 2022	Joana Almeida Borges ¹ ; Kézia Catein dos Santos ¹ ; Gesilane Lima de Oliveira ¹ ; Janaína de Oliveira Romeiro ¹ ; Thaís Rangel Damasceno ² ; Juliana Rodrigues Tovar Garbin ³	1 - Residência em Saúde Coletiva, Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde, Cachoeiro de Itapemirim – ES, Brasil; 2 - Vigilância Epidemiológica, Superintendência Regional de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim – ES, Brasil; 3 - Instituto Federal do Espírito Santo- Vitória- ES, Brasil.
Tendências temporais e desigualdades na violência interpessoal entre adolescentes: estudos de coorte de nascimentos no Brasil ao longo de vinte anos, 2000-2020	Vanessa Iribarrem Avena Miranda ¹ ; Carolina V. N. Coll ² ; Alicia Matijasevich ³ ; Joseph Murray ²	1 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC, Brasil; 2 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, Brasil; 3 - Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.